

PDI

Plano de
Desenvolvimento
Institucional

2014 - 2018



CAMPUS DE PRESIDENTE FIGUEIREDO



INSTITUTO FEDERAL
AMAZONAS

GOVERNO FEDERAL

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff**

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloizio Mercadante Oliva**

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
Marco Antonio de Oliveira**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS.

REITORIA DO IFAM

REITOR

Professor Esp. João Martins Dias

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Professora M.Sc. Ana Maria Alves Pereira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Nelson Batista do Nascimento

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Professor M.Sc. Antônio Venâncio Castelo Branco

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Professora Dra. Sandra Magni Darwich

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Professora Dra. Ana Mena Barreto Bastos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMANAZONAS

DIRETORIA CAMPUS PRESIDENTE FIGUEIREDO

DIRETOR GERAL

Paulo Marreiro dos Santos Júnior

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA E
EXTENSÃO

Keila Crystyna Brito

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E
PLANEJAMENTO

Gean Max Angelim de Lima



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS DE PRESIDENTE FIGUEIREDO

COMISSÃO TEMÁTICA DE GESTÃO DO PDI IFAM

Daniel Nascimento e Silva

Adriana Mafra Carvalho

Analice Barbosa Pereira

Carla Condé Marques de Oliveira Araújo

Janiana Dantas da Mota

José Antônio Dourado Teixeira

Jose Geraldo de Almeida

Larissa Barreto de Araújo

COMISSÃO DO PDI DO IFAM-CPF

Benevaldo Pereira Gonçalves

Antônio Carlos Loureiro de Souza

Brenda Lopes H. van Rij

Gean Max Angelim dos Santos

Gilberto Fernandes Everton Júnior

Gisele Alves Feitosa dos Santos

Jackson Pantoja Lima

Paulo Marreiro dos Santos Júnior

Raimundo Nonato da Costa

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. PERFIL INSTITUCIONAL	9
2.1. Missão	11
2.2. Visão	11
2.3. Valores.....	11
2.4. Objetivos e Metas	12
2.5. Áreas de atuação.....	16
3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL.....	17
3.1. Diretrizes Gerais	18
3.2. Princípios filosóficos e teórico-metodológicos	19
3.3. Políticas de Ensino.....	20
3.4. Políticas de Pesquisa	20
3.5. Políticas de Extensão.....	21
3.6. Políticas de Gestão	22
3.7. Seleção de conteúdos	23
3.8. Processo de avaliação	24
3.9. Perfil de egresso.....	24
3.10. Prática profissional, atividades complementares e de estágios	25
4. GESTAO INSTITUCIONAL	27
4.1. Organização Administrativa	27
4.2. Projeto Político Pedagógico	28
4.2.1. Justificativa.....	28
4.2.2. Objetivo geral.....	28
4.2.3. Objetivos específicos.....	29
4.2.4. Fundamentos	29
4.2.5. Abordagem Ético político.....	30
4.2.6. Epistemológico	30
4.2.7. Didático-pedagógico	31
4.2.8. Pais e/ou responsáveis.....	31
4.2.9. Atendimento aso pais e a comunidade.....	32
4.2.10. Atendimento aos alunos	32
4.2.11. Estrutura curricular	33
4.2.12. Estrutura metodológica.....	33
4.2.13. Planejamento	34

4.2.14.	Regimento geral da escola	34
4.2.15.	Plano de ação	34
4.2.16.	Avaliação	35
4.2.17.	Sistema de avaliação	35
4.2.18.	Calendário escolar	36
4.3.	Recursos Humanos	36
4.4.	Atendimento ao Discente	40
4.5.	Oferta de Cursos.....	40
4.6.	Infraestrutura	51
4.7.	Aspecto Financeiro	60
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60

1. INTRODUÇÃO

As instituições públicas de educação são parte integrante do Estado, sujeitas a um marco jurídico-político, que são materializadas em políticas de Estado e de Governo; concomitantemente, são também espaços de atuação da sociedade civil por meio dos segmentos sociais internos e externos. Essas dimensões se interpenetram a partir de contextos econômicos, sociais e políticos do país, de modo que desenham a função social, as atribuições e os objetivos estabelecidos para e por essas instituições.

O processo de implantação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas, como parte integrante de um projeto de desenvolvimento nacional que busca consolidar-se como soberano, sustentável e inclusivo, integra-se à agenda pública que prevê a presença do Estado na consolidação de políticas educacionais no campo da escolarização e da profissionalização.

Portanto, em resposta ao desafio colocado pelo Governo Federal, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus de Presidente Figueiredo (IFAM-CPF) optaram pela criação do Instituto, nesta região estratégica, para consolidar a qualidade do ensino da Educação Profissional Tecnológica de nível médio, incentivando e operacionalizando mecanismos para a pesquisa e extensão.

Com a intenção de cumprir com as determinações do MEC, o Instituto organizou-se em comissões para, sob a orientação de uma Comissão Central, construir o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O PDI é um documento em que se definem a missão da instituição de ensino e as estratégias para atingir suas metas e objetivos, abrangendo um período de cinco anos, neste caso no interstício compreendido entre 2014 e 2018.

Buscou-se de forma coletiva e participativa a construção de um instrumento que projete a verdadeira ansiedade e compromisso de todos que fazem essa Instituição, fundamentado num diagnóstico da situação atual e das

nossas potencialidades. Dessa forma a elaboração do trabalho contou com a participação de todos os segmentos da comunidade e procurou configurar e consolidar as ideias, as diretrizes e as prospecções desses segmentos, sempre em consonância com os compromissos assumidos com a sociedade, na intenção de gerar um compromisso público de atuação integrada, articulada e eficaz.

Na sequência será o PDI será apresentado como instrumento norteador do desenvolvimento do IFAM-CPF, por meio do Planejamento Estratégico, definindo ações e atividades a serem desenvolvidas tanto no plano acadêmico como administrativo, destacando-se o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a organização didático-pedagógica e administrativa, o planejamento de oferta de cursos e a infraestrutura.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, materializa a proposta de criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, campus Presidente Figueiredo, em resposta à Chamada Pública MEC/SETEC No 002/2007, tomando por base o modelo proposto pelo Decreto No 6.095/2007 da Presidência da República, teve o início de sua implantação na última mudança de denominação ocorrida em 2008, por meio do artigo 5º da Lei 11.892 de dezembro de 2008 que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com reitoria e campus. Constitui-se em autarquia Federal, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), sob a supervisão da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), e regido por seu Estatuto, Regimento, Organização Didática e pelas legislações em vigor.

O Instituto Federal do Amazonas Campus Presidente Figueiredo - CPF , situada à Av. Onça Pintada nº 1308 – Galo da Serra, CEP 69.735-000, foi construída para atender as necessidades educacionais de nível médio técnico dos moradores do município de Presidente Figueiredo com o intuito de desenvolver as potencialidades regionais dos municípios do interior do Amazonas das, dos quais ávidos em se dispor de um estabelecimento de ensino capaz de oferecer um trabalho de qualidade na área educacional integrados ao conhecimento técnico.

O Ministério da Educação criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia com base na estruturação e na potencialidade já existentes nos Centros Federais de Educação e Tecnologia, Escolas Técnicas Federais, Agrotécnicas e Instituições de Ensino Profissional vinculadas às Universidades Federais.

A expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica em cooperação com estados e municípios, mais o conjunto de políticas para a educação profissional e tecnológica, concorreram para a implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em todo o território

nacional. Os Institutos Federais atuam em todos os níveis e modalidades da educação profissional, primando pela formação humana e cidadã como pressuposto básico à qualificação para o exercício do trabalho, bem como, sinalizam para a necessidade de formação e capacitação permanente das demandas dos profissionais articulada ao mundo do trabalho, com o compromisso voltado para o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, foi estruturado mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e das Escolas Agrotécnicas de Manaus e de São Gabriel da Cachoeira, no âmbito do Sistema Federal de Ensino, nos termos da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, Art. 5º, inciso IV, em decorrência do processo de expansão da Educação Profissional no país, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas atualmente integra os seguintes Campi: Campus Manaus Centro, Campus Manaus Distrito Industrial, Campus Manaus Zona Leste, Campus Coari, Campus São Gabriel da Cachoeira, Campus Presidente Figueiredo, Campus Maués, Campus Parintins, Campus Lábrea e Campus Tabatinga. E Expansão 3: Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara e Tefé.

Atualmente a Escola dispõe de dez salas de aula, biblioteca, Sala de vídeo, laboratórios de informática, mecânica, eletrotécnica e multidisciplinar, tendo como modalidade o Ensino Médio Técnico Integrado em Mecânica e Eletrotécnica e Cursos Técnicos Subsequentes em: Administração, Recursos Pesqueiros, Mecânica e Eletrotécnica, e Cursos de Formação de Inicial e Continuada geridos pela extensão, têm com corpo docente composto de professores com formação específica em suas respectivas áreas e administrativos.

Considerando-se os objetivos deste instituto e em atendimento a Lei no 10.861/2004, e indispensável à elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), entendido como um planejamento Estratégico, exigido como parte do Projeto Institucional, requisito essencial para o protocolo de credenciamento, recredenciamento da Instituição, autorização, reconhecimento e renovação de cursos. Assim as discussões e decisões de interesse coletivo, oportunizadas pela elaboração do PDI, dá ao IFAM-CPF a perspectiva de

realizar um planejamento participativo para as ações futuras, com vistas a cumprir com a sua responsabilidade social quanto à gestão institucional, organização acadêmica e infraestrutura, definindo, responsabilmente, os seus objetivos e metas, explicitando os seus instrumentos de avaliação e acompanhamento

2.1. Missão

Promover a excelência, mediante ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, uma educação profissional e tecnológica, em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade inclusiva e democrática do Estado do Amazonas.

2.2. Visão

Ser uma instituição de excelência na educação profissional e tecnológica de referência regional, impulsionando um processo contínuo na formação humanística e sustentável através dos indicadores educacionais nacionais.

2.3. Valores

Os valores que norteiam o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amazonas, campus Presidente Figueiredo são:

- Inclusão de pessoas com necessidades educacionais e verticalização do ensino;
- Natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União;
- Eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico;
- Ética e transparência;
- Acessibilidade e inclusão social, cidadania e justiça;
- Responsabilidade ambiental;
- Inovação e empreendedorismo;
- Valorização das pessoas;

- Respeito à diversidade;
- Gestão democrático-participativa.

2.4. Objetivos e Metas

01 Objetivo								
Ofertar educação profissional e tecnológica, como processo educativo, em todos os seus níveis e modalidades, sobretudo educação profissional técnica de nível médio na forma de cursos integrados, subsequentes, formação inicial e continuada, educação à distância e concomitante.								
Ações	Metas	Indicador	Quantidade	2014	2015	2016	2017	2018
Reestruturar os cursos ofertados no IFAM-CPF.	Designar comissões para reestruturar os planos de cursos	Avaliação de curso	05	1	1	1	1	1
Realizar estudo de demanda para criação de novos cursos de acordo com a legislação.	Realizar pesquisa de campo. Oferecer novos cursos técnicos.	Demanda de mercado para cursos técnicos	06	0	1	1	2	2
Ampliar a oferta de vagas de cursos regulares.	Proporcionar a entrada por exame de para cursos técnicos	Capacidade pedagógica	280	0	40	80	80	80
Atender aos requisitos estabelecidos pelo MEC para reconhecimento dos cursos superiores.	Adequar e envolver os setores competentes para o reconhecimento dos cursos superiores	Demanda de curso superior	2	0	0	0	0	2
Implantar a modalidade de Ensino superior	Pesquisa de mercado sobre demanda regional	Demanda de mercado para cursos superiores	2	0	0	0	0	2
Consolidar e fortalecer os cursos presenciais ofertados	Obter, no mínimo, nota 4 em todos os cursos submetidos ao ENADE até 2018.	Nota do ENADE	4 notas	4	4	4	4	5
Reduzir as taxas de evasão e retenção de alunos	Reduzir o nível de evasão para 15% até 2018	Taxa de evasão	15% de evasão	25%	20%	20%	20%	15%
Instituir o Programa de	Identificar e fomentar	Nº de Programas	Atingir 30% dos	5%	10%	15%	20%	30%

Bolsa Permanência no Campus.	mecanismo para financiamento de pagamento de bolsa.	Instituídos	discentes						
Elaborar mecanismo pedagógico para acompanhar a qualidade do processo ensino-aprendizagem aplicado nos cursos.	Criar mecanismo de avaliação e inferência da qualidade de ensino-aprendizagem dos cursos oferecidos para alcançar qualidade de 60% até 2018.	1 – Índice de reprovação; 2 – Taxa de evasão;	70% de qualidade	20%	30%	40%	50%	60%	

02 Objetivo									
Ampliar as atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão socialmente relevantes.									
Ações	Metas	Indicador	Quantidade	2014	2015	2016	2017	2018	
Fortalecer a criação de projetos de pesquisa e extensão e iniciação científica.	Atingir percentual de 20% de alunos participantes de projetos de ensino, pesquisa e extensão até 2018	Qtd. de alunos participantes de projetos	20% do total de alunos	5%	10%	15%	15%	20%	
Viabilizar mecanismo para criação de artigos	Transformar 40% dos projetos em publicações de artigos até 2018	Qtd, de artigo	40% dos projetos	5%	15%	20%	30%	40%	
Criar cursos de extensão voltado para comunidade extra ambiente acadêmico, visando a integração social.	Pesquisar demanda da comunidade externa para definir o perfil dos cursos.	Demanda da comunidade.	20	2	4	4	5	5	
Criação de eventos esportivos, científico e social	Atingir percentual de 40% de alunos participantes em eventos até 2018	Qtd. participante em eventos	40% dos discentes	15%	20%	30%	35%	40%	
Apoiar a criação de empresas Junior no Instituto.	Criar uma empresa Junior até 2018	No de empresa	1	0	0	0	0	1	

03

Objetivo

Implementar políticas de qualidade de vida e profissional dos servidores

Ações	Metas	Indicador	Quantidade	2014	2015	2016	2017	2018
Propiciar condições de qualificação, capacitação e preparação dos servidores do quadro do IFAM-CP para o exercício das atividades do cargo.	Definir programa de qualificação profissional para atender 30% dos colaboradores até 2018	No de colaboradores	30% dos colaboradores	0%	15%	20%	35%	30%
Promover a saúde, o bem estar e a qualidade de vida do servidor no ambiente de trabalho	Criar programas de qualidade de vida para atingir 70% dos colaboradores	No de colaboradores	40% dos colaboradores	0%	40%	50%	60%	70%
Qualificar os docentes com titulação de especialista.	Qualificar 100% dos docentes com titulação de especialista até 2018.	No de docentes graduados	100% dos docentes graduados	0%	30%	60%	80%	100%
Qualificar os docentes com titulação de mestre.	Qualificar 30% dos docentes com titulação de mestre até 2018.	No de docentes graduado/especialista	30% dos docentes Graduado /especialista	0%	10%	10%	20%	30%
Qualificar os docentes com titulação de doutor.	Qualificar 3% dos docentes com titulação de doutor até 2018.	No de docentes mestre	30% dos docentes mestre	0%	0%	0%	0%	3%

04

Objetivo

Atender as demandas dos diferentes níveis de ensino com infraestrutura e equipamentos para acompanhar o crescimento do IFAM-CPF, com o aumento da produtividade e melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Ações	Metas	Indicador	Quantidade	2014	2015	2016	2017	2018
Ampliar e fortalecer o uso de Tecnologia de Informação e Comunicação no Campus.	Ampliar e atualizar o parque computacional em 50% até 2018	1 – No computador; 2- Velocidade da rede;	Aumentar em 50%	0%	20%	305	40%	50%
Promover a expansão e modernização da infraestrutura física	Aumentar o número de salas de aula, laboratórios, espaço de lazer, salas administrativas em 5%	Necessidade demanda por setor	5% da demanda	0%	2%	3%	4%	5%
Aumentar o acervo da biblioteca	Aumentar o acervo da biblioteca em 50% até 2018	Qtd. acervo	Aumentar em 60%	0%	20%	30%	40%	50%
Aumento da frota de veículos objetivando os eventos ensino-aprendizagem	Aumento da frota de veículos objetivando os eventos ensino-aprendizagem em 15%	Qtd. Veículo	Aumentar em 15%	0%	5%	5%	10%	15%

05 Objetivo									
Desenvolver o IFAM-CPF de forma integrada									
Ações	Metas	Indicador	Quantidade	2014	2015	2016	2017	2018	
Mapear, especificar, padronizar e melhorar os processos administrativos no âmbito do Campus	Realizar o levantamento de todos os processos na perspectiva da análise, melhoria e padronização e alcançar 100% de todos os setores até 2018.	Avaliação de todos os processos	100% dos setores	5%	20%	60%	85%	100%	
Fortalecer a imagem institucional junto à comunidade interna e externa	Elaborar políticas de integração com a comunidade externa através de projetos e convênios.	1 - No de Projetos; 2 - No de Convênios;	Qtd. de projetos e convênios	0	5	5	10	10	
Aperfeiçoar a execução dos recursos administrativos, orçamentários e financeiro;	Integrar o mecanismo de administração, orçamentária e financeira em 100% até 2018	1- indicador administrativo; 2-Valor orçamentário; 3- valores financeiro	90% de integração	10%	30%	60%	80%	90%	
Mecanismo de avaliação e correção do PDI	Desenvolver mecanismo de avaliação, ajuste e correção semestral de todos os processos envolvidos no PDI, de tal forma a atender 100% dos setores até 2018	Análise dos indicadores do PDI e grau de confiabilidade	No de setores e de processos	5%	20%	60%	80%	100%	

2.5. Áreas de atuação

A atuação acadêmica distribui-se nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão. Essa atuação deve estar integrada às legislações atinentes à educação e à educação profissional e tecnológica em particular, bem como à função social, princípios, objetivos e metas institucionais. Cabe ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão assegurarem a convergência desses campos e as dimensões da atuação acadêmica, coordenando a implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão institucionais.

A atuação acadêmica do IFAM-CPF no campo do ensino envolve, prioritariamente, a oferta de cursos técnicos de nível médio de forma integrada ao ensino médio, subsequente, ensino a distância, curso de formação inicial e continuada e concomitante.

Compreende-se Extensão como um processo educativo, cultural e científico que integra Ensino e Pesquisa e visa atender às demandas da sociedade. Assume dimensão interdisciplinar, a partir da reflexão e do confronto destes com a realidade social e as suas demandas. Nesta perspectiva, a Extensão visa à emancipação do cidadão.

3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) visa estabelecer princípios, diretrizes e metas destinadas a orientar o trabalho pedagógico institucional relativo às ações em âmbito educacional. O desdobramento das suas proposições indica também o estabelecimento da identidade institucional e das formas de interlocução do IFAM-CPF a sociedade e vice-versa. Assim, a elaboração do PPI representa a assunção formal de um tipo de educação e, principalmente, a exposição transparente para a sociedade de como, a partir de determinados princípios, se tem buscado construir a formação profissional técnica e tecnológica no Campus de Presidente Figueiredo.

3.1. Diretrizes Gerais

Aliadas às diretrizes prescritas nas leis que regem a educação do País, as diretrizes que pautam o ensino do IFAM-CPF encontram-se fundamentadas em documentos igualmente legais que dão sustentação às orientações específicas, dadas as características peculiares dos institutos.

Além das leis que regem o ensino e da Lei 11.892/08, que cria os institutos federais, o Termo de Acordos e Metas, firmado entre estes e a União, estabelece ações a serem desencadeadas como fins e atendimento a metas específicas, majoritariamente ligadas ao ensino. São elas:

- Eficácia da instituição;
- Alunos matriculados (relação professor/aluno);
- Matrículas nos cursos técnicos;
- Programa de Melhoria da Qualidade da Educação Básica;
- Programa de Formação Inicial e Continuada;
- Oferta de cursos à distância;
- Formas de acesso ao ensino técnico;
- Programas de apoio a estudantes com elevado desempenho;
- Pesquisa e Inovação;
- Projetos de ação social;

- Núcleo de Inovação Tecnológica;
- Programas de ensino, pesquisa e extensão;
- Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTec)
- Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Q-Acadêmico).

3.2. Princípios filosóficos e teórico-metodológicos

A sociedade contemporânea passa por contínuas transformações de ordem social, cultural, política, ambiental, econômica e tecnológica, gerando uma demanda crescente por formação integral e qualificada do cidadão trabalhador competente com formação científica e humanista, para atendimento às necessidades e expectativas desta sociedade. O Instituto atuará de formação integral contextualizada com pleno exercício da cidadania e preparação para o trabalho, numa conjunção que articule base científica e tecnológica na produção e disseminação de conhecimentos, no desenvolvimento de valores éticos, sociais e políticos com forte vínculo com a sociedade e melhoria de qualidade de vida da população.

O Campos de Presidente Figueiredo adotará os seguintes princípios para desenvolvimento de sua prática educativa, voltados para a formação ou qualificação de jovens e adultos.

- Formação humana e integral;
- Trabalho, ciência, tecnologia e cultura como categorias indissociáveis da formação humana;
- Trabalho como princípio educativo;
- Pesquisa como princípio estruturante da formação;
- Ética, igualdade e participação
- Inovação e inclusão social;
- Responsabilidade sustentável.

3.3. Políticas de Ensino

A política básica do ensino do Campus deve-se pautar pela busca da excelência acadêmica, melhoria das condições do processo de ensino-aprendizagem, pluralidade, garantia do ensino público e gratuito, gestão democrática e colegiada, além da diversificação de cursos oferecidos: modalidades presencial e a distância.

Assim, as diretrizes gerais que orientarão e organizarão o desenvolvimento do processo educativo no Instituto, consistem no uso de ações estruturais de apoio a uma proposta pedagógica e institucional dinâmica, em consonância com as políticas do Governo Federal, capaz de se adaptar à inovação e evolução do saber, e de prover à crescente interdisciplinaridade do conhecimento, bem como ao uso de uma gestão integrada e científica dos recursos humanos, materiais, financeiros e suportes pedagógicos disponíveis para o desenvolvimento de uma Educação Profissional e Tecnológica pública e gratuita de qualidade, articulada com a Pesquisa e a Extensão.

A Educação a Distância – EAD, é uma modalidade de ensino realizada de forma não presencial, síncrona (simultaneamente) ou assíncrona (a qualquer tempo), utilizando-se de metodologia própria, com o emprego de meios de comunicação que proporcionem interatividade total entre os discentes e os docentes dos cursos. Esta modalidade de ensino necessita de profissionais preparados para a elaboração de materiais didáticos específicos, administração de cursos e a adoção da metodologia e das ferramentas aplicadas em EAD.

3.4. Políticas de Pesquisa

O Campus implantará e consolidará a pesquisa como dimensão fundamental no sistema de formação que atenda às demandas do desenvolvimento regional em articulação com instituições de fomento, desenvolvendo um ambiente interno de divulgação científica e propiciando o desenvolvimento de grupos de pesquisa de acordo com as políticas do sistema nacional de ciência e tecnologia.

A pesquisa científica possibilitará a ampliação do conhecimento já acumulado, a construção, reformulação e transformação de teorias científicas, favorecendo, simultaneamente, a formação da consciência crítica do pesquisador, da comunidade científica e humana em geral e do grupo em que a pesquisa, no IFAM-CPF, contribui para o avanço científico-tecnológico, norteado por princípios éticos, valorizando e qualificando a instituição perante a comunidade científica nacional e internacional. Internamente, em especial, vincula-se a todos os cursos e setores integrantes da Instituição, de onde se originam seus pesquisadores, e para onde convergem estudos, publicações e inovações constantes.

A pesquisa é considerada elemento indispensável, pois é por meio dela que se criam conhecimentos e, portanto, a ciência avança. O seu desenvolvimento exige do professor/investigador a atualização plena e constante de sua área de saber, o que reverte diretamente na qualidade do ensino por ele ministrado.

3.5. Políticas de Extensão

A extensão é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino à pesquisa e à extensão de forma indissociável, com vistas a viabilizar a relação transformadora entre o instituto e sociedade, baseadas nos seguintes princípios: o conhecimento deve alicerçar-se na realidade do local, da região e do país; a instituição educativa não é proprietária de um saber pronto e acabado; portanto, deve estar sensível a seus problemas e apelos, quer por meio dos grupos sociais com os quais interage, quer por meio das questões que surgem das suas atividades próprias; o IFAM-CPF deve participar dos movimentos sociais, priorizando ações que visem à transformação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no país; a ação cidadã do Instituto não pode prescindir da efetiva difusão e troca de saberes nele produzidos, de tal forma que a população, cujos problemas tornam-se objeto da pesquisa acadêmica, seja também considerada sujeito desse conhecimento, tendo, inclusive, pleno direito de acesso às informações resultantes dessas pesquisas; as atividades de extensão devem ser produto de interesse social e

acadêmico e serem constituídas com base na realidade, produzindo conhecimentos que visem a sua transformação.

As ações extensionistas contribuirão para o desenvolvimento institucional e comunitário norteadas por princípios que buscam:

- O inter-relacionamento com os diversos grupos sociais respeitando a diversidade cultural;
- A construção, aprofundamento e socialização do saber;
- A retroalimentação das funções básicas de ensino e pesquisa;
- O aperfeiçoamento e a atualização permanente de técnicos e agentes educadores, nos seus diferentes níveis de atuação;
- A aplicação de tecnologias da informação e da educação para ampliar o acesso da população às ações Institucionais;
- A difusão dos resultados de pesquisa;
- A inserção de ações voluntárias e de ações de responsabilidade social no processo acadêmico, integrando áreas e articulando ensino, pesquisa e extensão.

3.6. Políticas de Gestão

Planejar estrategicamente a organização espacial e logística do Instituto e dotá-lo de uma estrutura administrativa coerente com as características da organização e de seu ambiente, pautando pela competência e valorização das pessoas no cumprimento de suas atividades afins. O modelo proposto está organizado em ações que objetivam profissionalização, descentralização, desburocratização dos procedimentos administrativos e implantação de sistema de informação, como apoio à tomada de decisão nos diversos níveis organizacionais e na avaliação institucional permanente.

A gestão democrática deve ser o embasamento para a consolidação do projeto da instituição de ensino e de formação que se pretende constituir democraticamente numa Instituição de Ensino que pressupõe a abertura de novos espaços de decisões para o desenvolvimento de projetos nos âmbitos interno e externo, como também para orientar a tomada de decisões.

O diálogo e o respeito às diferenças são os fundamentos da gestão democrática. E neste sentido o cunho educativo torna-se evidente, pois esta opção volta-se para os objetivos sociais e culturais definidos pela sociedade e pelo Estado, em uma visão histórico-crítica, mediatizada pela realidade sociocultural e política, favorecendo a formação do cidadão crítico, criativo e emancipado. Nesta perspectiva, a proposta de uma gestão democrática e participativa deve ainda garantir o cumprimento dos direitos e deveres de todos os segmentos da instituição.

3.7. Seleção de conteúdos

A seleção de conteúdos na educação profissional técnica de nível médio no IFG observa os princípios constantes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, conforme expresso:

- A difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- Consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
- Orientação para o trabalho.
- Promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais.

Na oferta da educação profissional técnica de nível médio, integrada ao ensino médio, o currículo, a carga horária, os componentes curriculares e as temáticas abordadas contemplam o princípio da educação básica, o conhecimento e respeito à diversidade, a contextualização histórica, social e cultural do conhecimento, da ciência, da técnica e da tecnologia.

A seleção de conteúdos e abordagens metodológicas está orientada ainda pela adequação da oferta de cursos à faixa etária atendida. A inclusão do público de jovens e adultos, por meio do PROEJA, requer maior aproximação da teoria com a prática, a superação do senso comum e, ao mesmo tempo, o

reconhecimento do saber acumulado pela experiência de vida. Esses princípios estão referenciados no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e devem estar contemplados no Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC). A integração do ensino técnico ao ensino médio requer que seja contemplado, na seleção dos conteúdos, o perfil profissional do egresso e as suas áreas de atuação.

A seleção de conteúdos nos cursos da educação profissional técnica de nível médio e da educação superior de graduação devem, ainda, se pautar pelas diretrizes de atuação profissional regulada pelos Conselhos Profissionais, quando houver. A integração do ensino à pesquisa e à extensão deve estar refletida na proposição do currículo dos cursos e orientar a seleção dos conteúdos e métodos do processo de ensino e aprendizagem.

3.8. Processo de avaliação

A avaliação dos cursos da educação básica de nível médio conta, até o momento, com o SISTEC, que acompanha o fluxo de matrículas de turmas e alunos em todos os níveis e modalidades de ensino na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica com o censo da educação básica (Educacenso) e com o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem observa o disposto na legislação acadêmica dos cursos e modalidades de ensino, aprovada pelo Conselho Superior da Instituição por meio de resoluções.

A avaliação enquanto uma dimensão do processo de formação do educando e do desenvolvimento do ensino deve contemplar a articulação aos métodos de pesquisa e às ações de interação com a sociedade, deve integrar a prática docente e discente nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

3.9. Perfil de egresso

A definição do perfil do egresso na educação profissional observa o estabelecido nas resoluções do CNE/CEB relativas ao ensino médio e ao

ensino técnico, as resoluções, pareceres e portarias reguladoras da educação superior nas diferentes modalidades de oferta e de cursos, as diretrizes constantes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDB, o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos e dos Cursos Superiores de Tecnologia, publicados pela SETEC/MEC.

Na definição dos perfis profissionais de conclusão dos cursos devem-se atentar, ainda, às orientações e estudos de oferta de cursos e às necessidades e demandas sociais e de desenvolvimento regionais, constantes dos relatórios do Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional do IFAM-CPF. O Código Brasileiro de Ocupações e as resoluções dos conselhos profissionais, especialmente no caso dos cursos oriundos das áreas e subáreas das engenharias, são também referenciais para a elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso.

Por fim, o perfil profissional dos egressos dos cursos técnicos do IFAM-CPF deve contemplar a capacidade: de posicionamento crítico dos profissionais, frente às alternativas e projetos de desenvolvimento econômico, social, político e cultural em debate e enfrentamento na sociedade; de identificar e posicionar-se frente às tendências de desenvolvimento da ciência e tecnologia e seus reflexos, sociais e ambientais, na aplicação aos processos produtivos e de trabalho, a iniciativa e liderança na tomada de decisões; de articulação de equipes e de planejamento de metas, dentre outros, demonstrando profundo vínculo com as necessidades e compromissos sociais mais amplos, sendo contemplados como variáveis determinantes do perfil profissional do egresso em todas as áreas e níveis de atuação do IFAM-CPF no ensino.

3.10. Prática profissional, atividades complementares e de estágios

A prática profissional definida em cada projeto de curso deve observar a legislação específica nos níveis e modalidades de ensino que contempla a regulamentação das atividades complementares, na matriz curricular dos cursos de licenciatura e nos projetos desenvolvidos pelas áreas acadêmicas.

As atividades de caráter acadêmico, técnico, científico, artístico, cultural, esportivo, de inserção comunitária e as práticas profissionais vivenciadas pelo educando integram o currículo dos cursos técnicos e de graduação da Instituição, correspondendo o que está definido na legislação referente a carga horária total do curso, sendo obrigatória a sua proposição e desenvolvimento pelas áreas acadêmicas da Instituição.

As atividades complementares devem ser cumpridas pelo aluno no período em que ele estiver cursando as disciplinas da matriz curricular do curso, sendo um componente obrigatório para a conclusão do curso e privilegiam, dentre outros, os seguintes grupos de atividades:

- Visitas técnicas;
- Atividades práticas de campo;
- Participação em eventos técnicos, científicos, acadêmicos, culturais, artísticos e esportivos;
- Apresentação de trabalhos em feiras, congressos, mostras, seminários e outros;
- Intérprete de línguas em eventos institucionais e outros;
- Monitorias por período mínimo de um semestre letivo;
- Participação em projetos e programas de ensino, extensão, iniciação científica e tecnológica como aluno do projeto, bolsista ou voluntário e Estágio curricular não obrigatório;
- Realização de trabalho comunitário.

Pelos regulamentos, as áreas acadêmicas devem proporcionar a realização dessas atividades acadêmicas aos estudantes, bem como proceder à avaliação e convalidação de atividades realizadas nos outros órgãos e instituições, realizadas pelos coordenadores de cursos e áreas e pela coordenação acadêmica dos departamentos a que se vinculam os cursos. O registro das atividades para integralização curricular é de responsabilidade das coordenações de apoio administrativo de cada departamento.

O estágio curricular obrigatório e não obrigatório devem ser contemplados no Projeto Pedagógico do Curso, atendendo às diretrizes constantes do

regulamento de estágio do Campus, aprovado pelo Conselho Superior da Instituição.

4. GESTAO INSTITUCIONAL

4.1. Organização Administrativa

O detalhamento da estrutura do Campus, bem como atribuições e competências serão definidas no Regimento Geral do IFAM-CPF e nos Regulamentos específicos. A estrutura da organização administrativa está distribuída da seguinte forma:

Diretoria Geral

Chefia de Gabinete - DG;

Comissão Permanente de Eventos;

Coordenação de Gestão da Tecnologia da Informação;

Departamento de Administração e Planejamento – DAP

Coord. de gestão de almoxarifado e patrimônio;

Equipe técnica multiprofissional;

Coord. de recursos humanos;

Coord. de execução orçamentária;

Departamento de Ensino – DEPE

Coord. geral de cursos técnicos;

Coord. de extensão;

Coord. de pesquisa;

Coord. de educação a distância;

Coord. do PRONATEC;

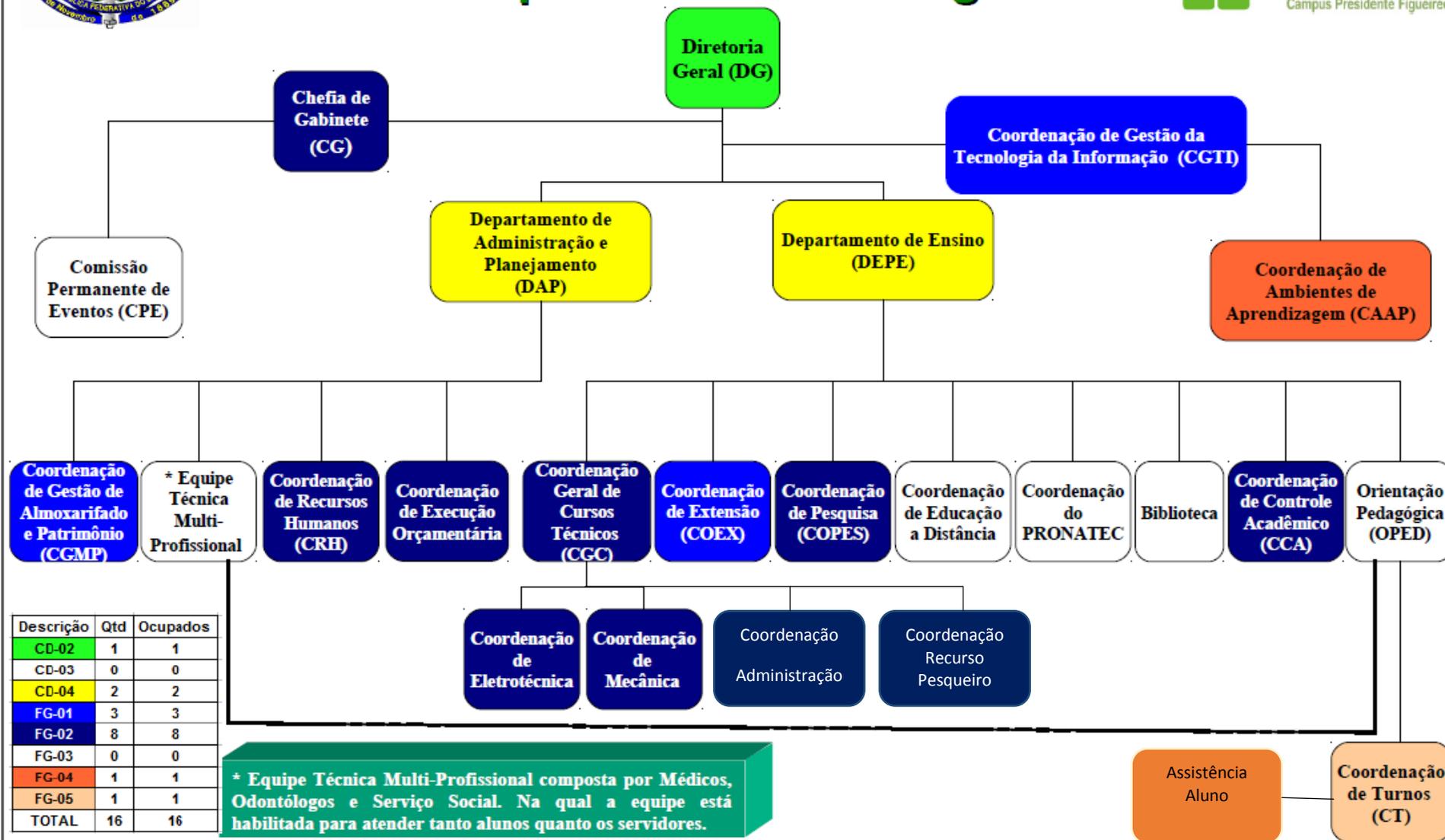
Biblioteca;

Coord. de controle acadêmica;

Orientação pedagógica



ESTRUTURA ORGANIZACIONAL IFAM – Campus Presidente Figueiredo



Descrição	Qtd	Ocupados
CD-02	1	1
CD-03	0	0
CD-04	2	2
FG-01	3	3
FG-02	8	8
FG-03	0	0
FG-04	1	1
FG-05	1	1
TOTAL	16	16

* Equipe Técnica Multi-Profissional composta por Médicos, Odontólogos e Serviço Social. Na qual a equipe está habilitada para atender tanto alunos quanto os servidores.

4.2. Projeto Político Pedagógico

4.2.1. Justificativa

O Projeto Político Pedagógico, antes de formalidade legal expressa na Lei de Diretrizes e Base – Art. 12 que determina às escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio elaborarem seus projetos), é o registro das diretrizes e práticas de ensino e trabalho educativo.

O projeto político-pedagógico é o fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pela coletividade, que estabelece, através da reflexão, as ações necessárias à construção de uma nova realidade. É, antes de tudo, um trabalho que exige comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo: professores, equipe técnica, alunos, seus pais e a comunidade como um todo.

Essa prática de construção de um projeto, deve estar amparada por concepções teóricas sólidas e supõe o aperfeiçoamento e a formação de seus agentes. Só assim serão rompidas as resistências em relação a novas práticas educativas. Os agentes educativos devem sentir-se atraídos por essa proposta, pois só assim terão uma postura comprometida e responsável. Trata-se, portanto, da conquista coletiva de um espaço para o exercício da autonomia.

O presente documento foi construído em consonância com a LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Regimento Geral do IFAM.

4.2.2. Objetivo geral

Oferecer ao educando uma educação com foco no desenvolvimento pleno do indivíduo, ajudando na construção de sua autonomia, na preparação para o exercício pleno da cidadania e na continuidade de seus estudos, observando as determinações da Lei n.º 9394/96 e demais disposições legais vigentes.

4.2.3. Objetivos específicos

- Proporcionar ao educando o previsto no Art. 32, da Lei 9394/96, de 20/12/06;
- Oferecer ao educando atividades pedagógicas integradas, contínuas e progressivas que possibilitem o desenvolvimento de suas potencialidades;
- Capacitar o educando através de ações dinâmicas para que ele crie autonomia permitindo sua atuação de forma participativa no contexto social.
- Promover Educação Pública com qualidade e excelência em todos os níveis e modalidades de ensino;
- Expandir a Educação Profissional e Tecnológica em conformidade com as demandas regionais;
- Consolidar Projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Tecnológica oportunizando o desenvolvimento local;
- Fortalecer a interação com a sociedade em busca de novas parcerias;
- Assegurar o desenvolvimento e qualidade de vida dos servidores; e alunos
- Consolidar a gestão participativa, democrática e empreendedora;
- Adequar a infraestrutura da instituição para o desenvolvimento do Ensino, Pesquisa e Extensão com o intuito de oportunizar aos discentes *a práxis* ao desenvolvimento acadêmico.

4.2.4. Fundamentos

Para o Marco de Ação de Dakar, que ocorreu em 2000, ressalta que “toda criança, jovens e adultos, em sua condição de seres humanos, têm direito de beneficiar-se de uma educação que satisfaça as suas necessidades básicas de aprendizagem, na concepção mais nobre e mais plena do termo, uma educação que signifique aprender e assimilar conhecimentos, aprender a fazer,

a conviver e a ser. Uma educação orientada a explorar os talentos e capacidades de cada pessoa e desenvolver a personalidade do educando, com o objetivo de que melhore sua vida e transforme a sociedade.

Nossas ações são fundamentadas em princípios **ÉTICO-POLÍTICO, EPISTEMOLÓGICO e DIDÁTICO-PEDAGÓGICO**. São marcos que direcionam quem somos, que tipo de pessoas queremos formar e como iremos desenvolver nossas ações para que possamos cumprir nossa missão de educar para o mundo e para o futuro.

4.2.5. Abordagem Ético político

A abordagem deste projeto está centrada nos princípios que caracterizam esta Escola como democrática, pública e gratuita:

- Igualdade de condições para acesso e permanência;
- Qualidade de Ensino para todos;
- Gestão democrática;
- Liberdade de expressão;
- Valorização do Ser.

4.2.6. Epistemológico

Os fundamentos epistemológicos têm, como propósito, decidir sobre o tipo de homem que se quer formar e para que tipo de sociedade. Em termos de conhecimento produzido ao longo do tempo, esta proposta parte do pressuposto de que tal conhecimento é um patrimônio coletivo e universal; por isso deve ser socializado, ou seja, garantido a todos.

4.2.7. Didático-pedagógico

- O aluno é visto como sujeito construtor de seu conhecimento, articulando a sua experiência de vida as novas aprendizagens desenvolvidas no contexto escolar;
- O conhecimento científico, tecnológico e cultural é dinâmico e a sua socialização deve ser garantida através de uma prática pedagógica reflexiva, crítica e significativa;
- A investigação e a pesquisa se inserem de forma natural na dinâmica do conhecimento e é condição básica para a conquista de cidadania;
- No processo de mediação, quanto maior a interação do professor com os alunos no ambiente de aprendizagem mais significativa, competente e qualitativa será a construção do conhecimento.

4.2.8. Pais e/ou responsáveis

Os pais e/ou responsáveis esperam uma Escola comprometida com a formação do cidadão crítico, reflexivo, responsável, consciente de seus direitos e deveres perante a sociedade como um todo. Assumindo o compromisso de efetivar um trabalho em conjunto com a Escola para assim ajudar na construção de uma educação sólida e eficaz.

Queremos que nossos filhos se tornem seres sociais, úteis e produtivos e que se apropriem de certos valores e atitudes positivas frente à vida. Uma das maneiras de conseguir isso é buscar a cooperação, é fazê-los sentir que são parte de um grupo que os quer muito bem: a família; que os valorizamos como pessoas e como tal é preciso que assumam responsabilidades.

A colaboração e responsabilidade requer tempo, paciência, interesse e esforço por parte dos pais. Necessita que se pense na família como uma equipe, ou um grupo, onde cada qual tem suas obrigações a cumprir, obrigações igualmente importantes de modo que cada pessoa é importante

nessa equipe e sua cooperação é valiosa e necessária para conseguir o bem estar de todos.

4.2.9. Atendimento aos pais e a comunidade

Procuramos atender os pais e a comunidade com presteza e responsabilidade, oferecendo-lhes serviços de qualidade e eficiência a fim de atender as suas inquietações e respondendo suas indagações inerentes ao cotidiano acadêmico de nossos alunos

A educação e o bom atendimento devem prevalecer, onde a eficiência é a base do nosso trabalho, a cada momento avançamos mais, rumando para a tão sonhada qualidade no processo administrativo e pedagógico da Escola. Essa ação é compartilhada por todos os membros da nossa Instituição Educacional nos quais visam atender nossas metas.

4.2.10. Atendimento aos alunos

Ressaltamos a LDB 9394/96, em seu **Artigo 1º** A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organização da sociedade civil e nas manifestações culturais; e no seu **Artigo 2º** A educação, dever da família e do Estado, inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O atendimento ao educando tanto na área pedagógica como administrativa busca oferecer, com base na LDB e nas Diretrizes Curriculares Nacionais um serviço de qualidade observando as especificidades do indivíduo/aluno vislumbrando sua formação acadêmica no qual observamos e acompanhamos sistematicamente nossos alunos individualmente e coletivamente de forma prognóstica o processo acadêmico dos mesmos, no qual resulta procedimentos e ações que sempre se voltam ao grau de excelência da qualidade do ensino.

4.2.11. Estrutura curricular

A Escola mostra sua cara em ações coerentes e realistas, pois quando traçamos nosso trabalho temos como base a realidade local, as necessidades apresentadas, sugestões da equipe técnica-pedagógica-administrativa e as ferramentas que possuímos e dispomos, nada além de nossas possibilidades.

A escola não deve ser encarada como um espaço fechado e triste, mas sim como um lugar de prazer e de aprendizagem. Para tal, a contribuição do professor é fundamental. O papel deste não se deve resumir à transmissão de teorias muitas vezes já em desuso, mas em estar aberto à imprevisibilidade e às constantes mutações socioculturais. O papel do professor não poderá limitar-se a uma comunicação unilateral entre este e os seus alunos. Este papel terá de ser ativo e criativo, de forma que a educação decorra de uma ação cooperativa e onde haja espaço para a criatividade de alunos e professores.

A proposta Curricular dos Cursos do Campus atende as normativas específicas ao ensino básico ao catálogo nacional de cursos Técnicos dos quais nos norteiam e definem suas diretrizes acadêmicas

4.2.12. Estrutura metodológica

O processo ensino e aprendizagem é construído no cotidiano escolar, na inter-relação professor e aluno, nas dificuldades e avanços apresentados no decorrer do ano letivo. Nossa escola busca caminhos para melhorar essa dinâmica, busca analisar qual a melhor ação para ser desenvolvida, e nessa caminhada tenta-se através de um embasamento teórico fortalecer a metodologia utilizada em sala de aula.

Sabe-se que ainda vivemos sobre a sombra do ensino tradicional, que tende a estimular no aluno uma participação passiva, insossa, vinculada a um cotidiano onde o que se pretende é apenas fazer valer os processos de transmissão e imposição de um conhecimento estanque.

É preciso que a sala de aula, como espaço/tempo privilegiado para a construção do conhecimento. Neste sentido ganha espaço a prática

pedagógica que esteja aberta à experimentação, à navegação, à simulação e à participação, processos que podem levar os educandos a exercerem a criatividade humana e a capacidade de ousarem.

4.2.13. Planejamento

O Planejamento Escolar é mensal de acordo com o calendário escolar. É construído com base na Proposta Pedagógica Curricular e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nele são definidos os conceitos que serão desenvolvidos, quais os procedimentos que serão utilizados a fim de desenvolver atitudes e mudança de comportamento, levando em consideração uma avaliação diagnóstica, processual e progressiva. Ressalta-se que o planejamento é flexível e leva em consideração a diferença entre as turmas e indivíduos, o nível de aprendizagem e as dificuldades apresentadas pelos educandos e as ações a serem tomadas para otimização do processo educacional com intuito de atender as necessidades básicas de nossos alunos.

4.2.14. Regimento geral da escola

O Regimento Geral do Campus está em processo de elaboração.

4.2.15. Plano de ação

O Plano de Gestão Pedagógica é construído com base nas necessidades em atender as expectativas dos alunos e comunitários em valorizar o padrão de excelência da qualidade de ensino; e o que se propõe a desenvolver no ano letivo, são ações que fazem parte do trabalho da Equipe pedagógica. O Plano de Ação visa traçar metas para que possamos no decorrer do ano avaliar nosso trabalho e o rendimento de nossos alunos e a avaliação pós academia como resultado os egressos.

4.2.16. Avaliação

Avaliar exige, antes que se defina aonde se quer chegar, que se estabeleçam os critérios, para, em seguida, escolherem-se os procedimentos, inclusive aqueles referentes à coleta de dados, comparados e postos em cheque com o contexto e a forma em que foram produzidos.

A função nuclear da avaliação é ajudar o aluno a aprender e ao professor, ensinar. (Perrenoud, 1999), determinando também quanto e em que nível os objetivos estão sendo atingidos. Para isso é necessário o uso de instrumentos e procedimentos de avaliação adequados. (Libâneo, 1994, p.204).

O valor da avaliação encontra-se no fato do aluno poder tomar conhecimento de seus avanços e dificuldades. Cabe ao professor desafiá-lo a superar as dificuldades e continuar progredindo na construção dos conhecimentos. (Luckesi, 1999)

No entender de Luckesi (1999, p.43) “para não ser autoritária e conservadora, a avaliação tem a tarefa de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento da identificação de novos rumos”.

4.2.17. Sistema de avaliação

O Sistema de Avaliação é contínuo e cumulativo, onde o educando é avaliado no seu desenvolvimento cognitivo através de provas e testes, além do seu desempenho em sala de aula, tais como: participação nas atividades acadêmicas, culturais e sociais, assiduidade e disciplina.

A aprovação do aluno conforme LDB 9394/96, Art. 24, inciso VI, no que tange a frequência é exigido a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação.

O Sistema de Avaliação consiste na atribuição de notas por etapa, que são acumuladas, perfazendo o total de no mínimo de 24 pontos ao final do ano

letivo, com média mínima de 6,0 para ser aprovação final; com recuperação é paralela a cada instrumento avaliativo o qual o aluno não obteve média 6,00. E distribuída por etapa seguinte forma:

- 1º Etapa: 50 dias letivos e $\frac{1}{4}$ da CH ministrada das disciplinas;
- 2º Etapa: 100 dias letivos e $\frac{2}{4}$ da CH ministrada das disciplinas;
- 3º Etapa: 150 dias letivos e $\frac{2}{4}$ da CH ministrada das disciplinas;
- 4º Etapa: 200 dias letivos e 100% da CH das disciplinas ministradas.
- E para os cursos Subsequentes 20 semanas por módulo para todas as disciplinas do período com aproveitamento de 100% da CH.
- Conforme: Decreto Lei 5.154, Lei 9.394/96 e Resolução 028/12 e 029/12 CONSUP.

4.2.18. Calendário escolar

É apresentada três propostas de Calendário Escolar que é planejado e idealizado pela Equipe Pedagógica do Campus, no qual atende as particularidades do Município e passa para avaliação do corpo acadêmico, e encaminhado a PROEN para aprovação do Conselho Superior CONSUP.

O calendário traz em seu bojo o início e término do ano letivo, início e término do ano escolar, os dias letivos, feriados, início e final de etapas, férias, recesso escolar, datas comemorativas, recuperação final, conselho de classe e Planejamento pedagógico e Reuniões Administrativas.

4.3. Recursos Humanos

O Campus de Presidente Figueiredo norteou em seus objetos e metas uma política para atender as expectativas dos colaboradores do quadro funcional da instituição conforme descrito abaixo.

Quadro de Técnico Administrativo

Nome	Função/Cargo	Formação
Alessandra A. de Carvalho dos Santos	Assistente de Alunos	Nível Médio
Antônio Carlos de O. Loureiro de Souza	Técnico Administrativo	Nível Médio
Brenda Lopes H. van Rij	Pedagoga	Superior
Carlos Darlon Guimarães Prado da Silva	Auxiliar de Biblioteca	Nível Médio
Cliciane Lima Lopes	Técnico Administrativo	Nível Médio
Diego Coelho de Souza	Pedagogo	Superior
Eliane Gerôncio dos Santos	Técnico Administrativo	Nível Médio
Emanuel Carvalho Silva	Assistente de Alunos	Nível Médio
Fabrizio Roncálio	Administrador	Superior
Flávio Damião Medeiros Almeida	Técnico em Informática	Nível Médio
Gean Max Angelim de Lima	Contador	Superior
Gilberto Fernandes Everton Junior	Técnico Administrativo	Nível Médio
Gisele Alves Feitosa dos Santos	Pedagoga	Superior
Jadiele Barbosa Mendonça	Assistente de Alunos	Nível Médio
Jefferson Augusto Dutra de Freitas	Técnico Administrativo	Nível Médio
João Damasceno Mustafa	Técnico Administrativo	Nível Médio
Marlene de Deus Lima	Serviço Social	Superior
Moisés de Lima Costa	Técnico Administrativo	Nível Médio
Peterson Medeiros Colares	Psicólogo	Superior
Raimundo Nonato Lima da Costa	Técnico Administrativo	Nível Médio
Rosilda Garcia Costa	Técnico Administrativo	Nível Médio
Rosinaldo Amazonas Pessoa	Técnico Administrativo	Nível Médio

Cronograma de expansão – Técnico Administrativos

TITULAÇÃO	RT	2014	2015	2016	2017	2018
GRADUADO	20 h					
	40 h	4	6	8	10	12
	D.E					
ESPECIALISTA	20 h					
	40 h	10	11	12	13	14
	D.E					
MESTRE	20 h					
	40 h					
	D.E					
DOUTOR	20 h					
	40 h					
	D.E					
PÓS-DOUTOR	20 h					
	40 h					
	D.E					

Quadro de Docente

Nome	Formação
Abraão de Souza Silva	Bacharel em Artes
Adriano Teixeira de Oliveira	Licenciatura em Biologia
Alicia Craveiro de Lima	Bacharel em Artes
Alysson Brhian de Souza Muniz Silva	Licenciatura em Física
Andrezza Barbosa Carvalho	Letras com ênfase em Inglês
Antônio Carlos Batista de Souza	Licenciatura em Geografia
Aryton Pinheiro de Melo	Engenharia Mecânica
Benevaldo Pereira Gonçalves	Informática
Benjamim Batista de Oliveira Neto	Engenharia Mecânica
Claudina Miranda e Silva	Letras com ênfase em Língua Portuguesa
Cláudio Fernandes Tino	Administração
Daniel Richardson de Carvalho Sena	Filosofia
Eberte Francisco da Silva Cunha	Engenharia Elétrica
Ewerton Andrey Godinho Ribeiro	Engenharia Elétrica
Fernando Pereira Lima Filho	Licenciatura em Matemática
Giese Silva de Figueiredo Costa	Licenciatura em Química
Gladson Luis Bentes Alves	Licenciatura em Matemática

Hayanne Soares Pinheiro	Engenharia Mecânica
Hessel Marani Lima	Licenciatura em Educação Física
Israel Rego da Silva	Engenharia Mecânica
Jackson Pantoja Lima	Engenharia de Pesca
João Batista Félix de Souza	Licenciatura em Química
Josiel da Cunha Silva	Licenciatura em Física
Keila Crystyna Brito	Desenho Industrial
Luciani Andrade de Andrade	Administração
Luisa Brasil Viana Matta	Licenciatura em Biologia
Marcelo Duarte da Silva	Desenho Industrial
Melissa Michelotti Veras	Zootecnia
Nereida da Costa Nogueira	Engenharia Ambiental
Paulino Pinheiro Gaia	Licenciatura em Educação Física
Paulo Marreiro dos Santos Junior	Licenciatura em História
Rayza Lima Araujo	Engenharia de Pesca
Rivelino Soares de Freitas	Sociologia
Shayenne Braga do Nascimento	Sociologia
Sionise Rocha Gomes	Informática
Suelen Miranda dos Santos	Engenharia de Pesca
Terezinha de Jesus Vilas Boas	Letras com ênfase em Língua Portuguesa
Thiago Gonçalves Rebelo	Físico
Vilmar Domingos Silva Neto	Engenheiro Eletricista

Cronograma de expansão – Docentes

TITULAÇÃO	RT	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
GRADUADO	20 h				1				
	40 h				3				
	D.E					4	4		
ESPECIALISTA	20 h								
	40 h				7	7	7		
	D.E				10	10	8	9	9
MESTRE	20 h								
	40 h				1				
	D.E				10	13	15	15	13
DOUTOR	20 h								
	40 h								
	D.E				5	4	5	5	7
PÓS-DOUTOR	20 h								
	40 h								
	D.E								

4.4. Atendimento ao Discente

PROGRAMA DE APOIO PEDAGÓGICO	
APOIO	DESCRIÇÃO
APOIO PEDAGÓGICO	Benefício ao discente para permanência escolar, para subsidiar xerox, apostilas, cadernos, lápis, canetas e outros materiais didáticos
MONITORAMENTO	Concessão dada ao aluno Monitor para apoio as atividades pedagógicas extra classe
PROJETOS INTERDISCIPLINARES	Desenvolvimento de Projetos Pedagógicos Interdisciplinares com intuito de promover a socialização e entretenimento ao discente.

APOIO FINANCEIRO						
APOIO	INDICADORES	2014	2015	2016	2017	2018
APOIO PEDAGÓGICO	Nº DE ALUNOS	147	200	200	200	200
	QTDE R\$	1396	1900	2000	2500	2500
MONITORAMENTO	Nº DE ALUNOS	4	5	6	6	6
	QTDE R\$	4800	6000	7200	7200	7200
PROJETOS INTERDISCIPLINARES	Nº DE ALUNOS	140	200	240	240	240
	QTDE R\$	8000	1060	1272	1272	1272

4.5. Oferta de Cursos

Para atender a demanda da sociedade visando o desenvolvimento regional o Instituto oferta gratuitamente um conjunto de cursos de formação profissionalizante e apresenta a perspectiva de novos cursos.

Cursos Integrado

ÁREA	TURMA	ANO INGRESSO	VAGAS	MATRICULADOS						SEXO		CURSANDO		
				INGRESSANTE	VINDO DE TRANSF.	PROMOVIDOS	REPETENTES	REAB. MATRIC.	TRANCADOS	M	F	QUANT.	SEXO	
													M	F
MECÂNICA	2014.1 PFIMEC31	2012	40	0	0	31	0	0	0	13	18	29	13	16
ELETROTÉCNICA	2014.1 PFIELTT11	2011	40	40	0	0	2	0	0	18	24	40	18	22
ELETROTÉCNICA	2014.1 PFIELTT21	2013	40	0	0	34	4	0	0	22	16	34	20	14
ELETROTÉCNICA	2014.1 PFIELTT31	2012	40	0	0	30	3	0	0	17	16	31	16	15

TOTAL PARCIAL			160	40	0	95	9	0	0	70	74	134	67	67
144														

*PROCEDIMENTOS COM ALUNOS SEM TURMA				0										
--	--	--	--	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------

TOTAL GERAL – CURSOS TÉCNICOS NA FORMA INTEGRADA	VAGAS	MATRICULADOS						SEXO		CURSANDO				
		INGRESSOS	VINDO DE TRANSF.	PROMOVIDOS	REPETENTES	REAB. MATRIC.	TRANCADOS	M	F	QUANT.	SEXO			
											M	F	M	F
	160	40	0	95	9	0	0	70	74	134	67	67		
144														

Cursos Subsequente, EAD, PRONATEC

ÁREA	TURMA ATUAL	ANO INGRESSO	VAGAS	MATRICULADOS								SEXO		CURSANDO		
				INGRESANTE	VINDO DE TRANSF.	PROMOVIDOS	REPETENTES	REAB. MATRIC.	DEPENDÊNCIA	TRANCADOS	M	F	QUANT.	SEXO		
														M	F	M
MECÂNICA	2014.1 PFSMEC31N	2012.1	40	0	0	16	0	1	0	0	16	1	16	15	1	
MECÂNICA	2014.1 PFSMEC41N	2011.1	40	0	0	12	0	0	0	0	11	1	12	11	1	
ELETROTÉCNICA	2014.1 PFSELT11N	2011.1	40	33	0	0	3	0	0	0	31	5	35	30	5	
ELETROTÉCNICA	2014.1 PFSELT21N	2013.2	40	0	0	30	3	0	0	0	25	8	30	22	8	
ELETROTÉCNICA	2014.1 PFSELT31N	2013.1	40	0	0	23	0	0	0	0	20	3	23	20	3	
ADMINISTRAÇÃO	2014.1 PFSADM11N	2014.1	40	39	0	0	0	0	0	0	8	31	39	8	31	
ADMINISTRAÇÃO	2014.1 PFSADM21N	2013.2	40	0	0	31	1	3	0	0	7	28	35	7	28	
ADMINISTRAÇÃO	2014.1 PFSADM31N	2013.1	40	0	0	37	0	0	0	0	9	28	37	9	28	
REC. PESQUEIRO	2014.1 PFSRP11N	2014.1	40	16	0	0	0	0	0	0	6	10	16	6	10	
REC. PESQUEIRO	2014.1 PFSRP21N	2013.2	40	0	0	21	1	0	0	0	8	14	20	6	14	
REC. PESQUEIRO	2014.1 PFSRP31N	2013.1	40	0	0	12	0	0	0	0	4	8	12	4	8	
TOTAL PARCIAL			440	88	0	182	8	4	0	0	145	137	275	138	137	
				282												
*PROCEDIMENTOS COM ALUNOS SEM TURMA				-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
ÁREA	TURMA ATUAL	ANO INGRESSO	VAGAS	MATRICULADOS								SEXO		CURSANDO		
				INGRESSOS	VINDO DE TRANSF.	PROMOVIDOS	REPETENTES	REAB. MATRIC.	DEPENDÊNCIA	TRANCADOS	M	F	QUANT.	SEXO		
														M	F	M
MEIO AMBIENTE	2013.2 PFSMAB11N	2013.2	50	49	0	0	0	0	0	0	16	33	48	16	32	
COMÉRCIO	2013.2 PFSCOM11N	2013.2	50	25	0	0	0	0	0	0	3	22	25	3	22	
TOTAL PARCIAL			100	74	0	0	0	0	0	0	19	55	73	19	54	
				74								* ALUNOS DO EAD, SÃO DO PERÍO				
ÁREA	TURMA ATUAL	ANO INGRESSO	VAGAS	MATRICULADOS								SEXO		CURSANDO		
				INGRESSOS	VINDO DE TRANSF.	PROMOVIDOS	REPETENTES	REAB. MATRIC.	DEPENDÊNCIA	TRANCADOS	M	F	QUANT.	SEXO		
														M	F	M
INFORMÁTICA	2013.2 PFCINF.21V	2013.2	40	35	0	0	0	0	0	0	21	14	35	21	14	
MEIO AMBIENTE	2013.2 PFCMAB.21V	2013.2	40	28	0	0	0	0	0	0	9	19	28	9	19	
TOTAL PARCIAL			80	63	0	0	0	0	0	0	30	33	63	30	33	
				63												
TOTAL GERAL – CURSOS SUBSEQUENTES / CURSOS CONCOMITANTES TOTAL			620	225	0	182	8	4	0	0	194	225	411	187	224	
				419												

Cronograma de expansão dos Cursos Ofertados

Cursos Técnicos					
2014					
CURSO	TIPO	VAGAS	TURNO	REGIME DE MATÍRICULA	SITUAÇÃO ATUAL
Mecânica	Técnico Integrado	40	Integral	Anual	Em funcionamento
Mecânica	Técnico Subsequente	40	Noturno	Anual	Em funcionamento
Eletrotécnica	Técnico Integrado	40	Integral	Anual	Em funcionamento
Eletrotécnica	Técnico Subsequente	40	Noturno	Anual	Em funcionamento
Administração	Técnico Subsequente	40	Noturno	Anual	Em funcionamento
Recurso Pesqueiro	Técnico Subsequente	40	Noturno	Anual	Em funcionamento
2015					
CURSO	TIPO	VAGAS	TURNO	REGIME DE MATÍRICULA	SITUAÇÃO ATUAL
Mecânica	Técnico Integrado	40	Integral	Anual	Em funcionamento
Mecânica	Técnico Subsequente	40	Noturno	Anual	Em funcionamento
Eletrotécnica	Técnico Integrado	40	Integral	Anual	Em funcionamento
Eletrotécnica	Técnico Subsequente	40	Noturno	Anual	Em funcionamento
Administração	Técnico Subsequente	40	Noturno	Anual	Em funcionamento
Recurso Pesqueiro	Técnico	40	Noturno	Anual	Em funcionamento

	Subsequente				
2016					
CURSO	TIPO	VAGAS	TURNO	REGIME DE MATRÍCULA	SITUAÇÃO ATUAL
Administração	Técnico Integrado	40	Integral	Anual	Em funcionamento
Mecânica	Técnico Integrado	40	Integral	Anual	Em funcionamento
Mecânica	Técnico Subsequente	40	Noturno	Anual	Em funcionamento
Eletrotécnica	Técnico Integrado	40	Integral	Anual	Em funcionamento
Eletrotécnica	Técnico Subsequente	40	Noturno	Anual	Em funcionamento
Administração	Técnico Subsequente	40	Noturno	Anual	Em funcionamento
Recurso Pesqueiro	Técnico Subsequente	40	Noturno	Anual	Em funcionamento
2017					
CURSO	TIPO	VAGAS	TURNO	REGIME DE MATRÍCULA	SITUAÇÃO ATUAL
Administração	Técnico Integrado	40	Integral	Anual	Em funcionamento
Mecânica	Técnico Integrado	40	Integral	Anual	Em funcionamento
Mecânica	Técnico Subsequente	40	Noturno	Anual	Em funcionamento
Eletrotécnica	Técnico Integrado	40	Integral	Anual	Em funcionamento
Eletrotécnica	Técnico Subsequente	40	Noturno	Anual	Em funcionamento
Administração	Técnico Subsequente	40	Noturno	Anual	Em funcionamento
Recurso Pesqueiro	Técnico	40	Noturno	Anual	Em funcionamento

	Subsequente				
2018					
CURSO	TIPO	VAGAS	TURNO	REGIME DE MATÍRICULA	SITUAÇÃO ATUAL
Administração	Técnico Integrado	40	Integral	Anual	Em funcionamento
Mecânica	Técnico Integrado	40	Integral	Anual	Em funcionamento
Mecânica	Técnico Subsequente	40	Noturno	Anual	Em funcionamento
Eletrotécnica	Técnico Integrado	40	Integral	Anual	Em funcionamento
Eletrotécnica	Técnico Subsequente	40	Noturno	Anual	Em funcionamento
Administração	Técnico Subsequente	40	Noturno	Anual	Em funcionamento
Recurso Pesqueiro	Técnico Subsequente	40	Noturno	Anual	Em funcionamento

Curso de Graduação					
2014					
CURSO	TIPO	VAGAS	TURNO	REGIME DE MATRÍCULA	SITUAÇÃO ATUAL
Nenhum					
2015					
CURSO	TIPO	VAGAS	TURNO	REGIME DE MATRÍCULA	SITUAÇÃO ATUAL
Nenhum					
2016					
CURSO	TIPO	VAGAS	TURNO	REGIME DE MATRÍCULA	SITUAÇÃO ATUAL
Aquicultura	Tecnólogo	40	Matutino	36 meses	Futura solicitação
2017					
CURSO	TIPO	VAGAS	TURNO	REGIME DE MATRÍCULA	SITUAÇÃO ATUAL
Aquicultura	Tecnólogo	40	Matutino	36 meses	Futura solicitação
2018					
CURSO	TIPO	VAGAS	TURNO	REGIME DE MATRÍCULA	SITUAÇÃO ATUAL
Complementação pedagógica	Licenciatura PAFOR	40	Vespertino	18 meses	Futura solicitação
Aquicultura	Tecnólogo	40	Matutino	36 meses	Futura solicitação

Curso de Pós-Graduação: Lato Sensu e Stricto Sensu					
2014					
CURSO	TIPO	VAGAS	TURNO	REGIME DE MATRÍCULA	SITUAÇÃO ATUAL
Nenhum					
2015					
CURSO	TIPO	VAGAS	TURNO	REGIME DE MATRÍCULA	SITUAÇÃO ATUAL
Nenhum					
2016					
CURSO	TIPO	VAGAS	TURNO	REGIME DE MATRÍCULA	SITUAÇÃO ATUAL
Nenhum					

2017					
CURSO	TIPO	VAGAS	TURNO	REGIME DE MATRÍCULA	SITUAÇÃO ATUAL
Gestão de Projeto	Especialização	30	Noturno	12 meses (Presencial e EAD)	Em funcionamento
2018					
CURSO	TIPO	VAGAS	TURNO	REGIME DE MATRÍCULA	SITUAÇÃO ATUAL
Gestão de Projeto	Especialização	30	Noturno	12 meses	Em funcionamento

Polos de EAD					
2014					
CURSO	TIPO	VAGAS	TURNO	REGIME DE MATRÍCULA	SITUAÇÃO ATUAL
Meio Ambiente	Técnico	40	Noturno	Cada 18 meses	Em funcionamento
Comércio	Técnico	40	Noturno	Cada 18 meses	Em funcionamento
2015					
CURSO	TIPO	VAGAS	TURNO	REGIME DE MATRÍCULA	SITUAÇÃO ATUAL
Meio Ambiente	Técnico	40	Noturno	Cada 18 meses	Em funcionamento
Comércio	Técnico	40	Noturno	Cada 18 meses	Em funcionamento
Formação pedagógica de docentes para educação básica	Licenciatura	40	Matutino	12 meses	Futura solicitação
2016					
CURSO	TIPO	VAGAS	TURNO	REGIME DE MATRÍCULA	SITUAÇÃO ATUAL
Eventos	Técnico	40	Noturno	Cada 18 meses	Futura solicitação
Agente Turístico	Técnico	40	Noturno	Cada 18 meses	Futura solicitação
Formação pedagógica de docentes para educação básica	Licenciatura	40	Matutino	12 meses	Futura solicitação

2017					
CURSO	TIPO	VAGAS	TURNO	REGIME DE MATRÍCULA	SITUAÇÃO ATUAL
Eventos	Técnico	40	Noturno	Cada 18 meses	Futura solicitação
Agente Turístico	Técnico	40	Noturno	Cada 18 meses	Futura solicitação
Formação pedagógica de docentes para educação básica	Licenciatura	40	Matutino	12 meses	Futura solicitação
2018					
CURSO	TIPO	VAGAS	TURNO	REGIME DE MATRÍCULA	SITUAÇÃO ATUAL
Eventos	Técnico	40	Noturno	Cada 18 meses	Futura solicitação
Agente Turístico	Técnico	40	Noturno	Cada 18 meses	Futura solicitação
Formação pedagógica de docentes para educação básica	Licenciatura	40	Matutino	12 meses	Futura solicitação

PRONATEC – Cursos FIC pactuados em 2014

Nº	Curso	CH	Nº de alunos
1	Cuidadora Infantil	160	40
2	Artesã de Biojoias	160	40
3	Operador de Caixa	160	30
4	Inglês Aplicado a Serviços Turísticos	180	30
5	Agente de Informações Turísticas	200	30
6	Recepcionista em Meios de Hospedagem	160	30
7	Agente de Limpeza Urbana	160	30
8	Piscicultura	160	40
9	Agricultura Familiar	200	30
10	Cuidadora Infantil	160	40
11	Recriadora	160	40
12	Auxiliar de Fiscalização Ambiental	160	30
13	Cadista para a Construção Civil	160	30
14	Desenhista de Móveis	200	30
15	Meliponas – Meliponicultor	160	30
16	Reparador de Circuitos Eletrônicos	280	30
17	Agricultura Familiar	200	30
18	Piscicultura	160	40

PRONATEC – Cursos Concomitante pactuados em 2014

1	Técnico em Meio Ambiente		40
2	Técnico em Informática		40

4.6. Infraestrutura

Atualmente o Campus de Presidente Figueiredo apresenta a seguinte estrutura física:

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE
Diretoria	01
Diretoria de Ensino	01
Diretoria de Administração e Planejamento	01
Controle Acadêmico	1
Salas de aula	10
Sala dos professores	2
Auditório	1
Sala de vídeo (audiovisual)	01
Laboratório de Eletrotécnica	1
Laboratório de Mecânica	1
Laboratórios de Informática	3
Laboratório Multidisciplinar	01
Laboratório de Recursos Pesqueiros	01
Laboratório de música	01
Biblioteca	01

Cronograma de Expansão – Estrutura Física

Laboratórios

Laboratório de Informática						
RECURSO	QTD.	2014	2015	2016	2017	2018
TELA DE PROJEÇÃO RETRÁTIL	0	0	1	1	1	0
DATASHOW	0	0	1	1	1	0
TELEVISÃO 40”	0	0	1	1	1	1
SISTEMA DE SOM	0	0	1	1	1	0
COMPUTADOR	60	0	40	40	40	40
IMPRESSORA	0	0	1	1	1	0
SCANNER	0	0	0	1	1	1
EQUIPAMENTO PARA VIDEOCONFERÊNCIA	0	0	0	1	1	1

Laboratório de Música						
Recurso	QTD.	2014	2015	2016	2017	2018
Home Theater	0	0	1	1	0	0
Data Show	0	0	1	0	1	0
Baquetas (par)	10	0	3	3	3	1
Cordoamento de Violão Nylon	20	0	5	5	5	5
Cordoamento de Violão Aço	0	0	5	5	5	5
Cordoamento de Guitarra	20	0	2	5	3	0
Cordoamento de Baixo Elétrico	10	0	2	2	2	4
Jogo de Pele Hidráulica para Bateria acústica	2	0	0	0	1	1
Flanelas para limpeza de instrumentos	20	0	5	5	5	5
Palhetas para sax alto em Mib (caixa)	2	0	0	1	1	0
Cabo XLR Macho – XLR Fêmea 10 mt	10	0	3	3	3	1
Cabo P10 – XLR 10 mt	10	0	2	2	2	4
Breu para Instrumento de Arco Grace 35g	2	0	0	0	1	1
Cabo P10 – P10 10 mt	20	0	5	5	5	5
Jogo de Chave para bateria	1	0	0	1	0	0
Kit de Limpeza para instrumentos	10	0	3	3	3	1

Sala Audiovisual						
RECURSO	QTD.	2014	2015	2016	2017	2018
TELA DE PROJEÇÃO RETRÁTIL	0	0	1	1	1	1
DATASHOW	1	0	1	1	1	1
TELEVISÃO 40"	1	0	1			
SISTEMA DE SOM	1	0	1	1	0	0
COMPUTADOR	0	0	40	40	40	40
IMPRESSORA	0	0	1	2	0	0
SCANNER	0	0	0	1	1	0
EQUIPAMENTO PARA VIDEOCONFERÊNCIA	0	0	0	1	0	1

Laboratório de Desenho					
RECURSO	2014	2015	2016	2017	2018
DATASHOW	0	1	0	0	1
SISTEMA DE SOM	0		1		1
COMPUTADOR	0	5	5	5	5
IMPRESSORA	0	0	1	1	0
SCANNER	0	0	1	1	0

BIBLIOTECA						
Livros						
CARACTERÍSTICAS	QTD	2014	2015	2016	2017	2018
Nº DE TÍTULOS	873	973	1073	1173	1273	1373
Nº DE VOLUMES	2480	2980	3480	3980	4480	4980
Periódicos						
CARACTERÍSTICAS	QTD	2014	2015	2016	2017	2018
Nº DE TÍTULOS	300	350	390	440	490	560
Nº DE VOLUMES	411	489	555	670	730	800
Assinatura de revistas e jornais						
CARACTERÍSTICAS	QTD	2014	2015	2016	2017	2018
QUANTIDADE DE ASSINATURAS DE REVISTAS	0	1	2	3	4	5
QUANTIDADE DE ASSINATURAS DE JORNAIS	0	0	1	2	2	2
Obras Clássicas						
TIPO	QTD	2014	2015	2016	2017	2018
Nº DE TÍTULOS	0	1	2	3	4	5
Nº DE VOLUMES	0	2	4	6	8	10
Dicionários						
TIPO	QTD	2014	2015	2016	2017	2018
Nº DE TÍTULOS	12	14	16	18	20	22
Nº DE VOLUMES	31	39	47	55	63	71
Enciclopédias						
TIPO	QTD	2014	2015	2016	2017	2018
Nº DE TÍTULOS	8	9	10	11	12	13
Nº DE VOLUMES	28	38	48	58	68	78
Vídeos						
TIPO	QTD	2014	2015	2016	2017	2018
Nº DE TÍTULOS	41	43	45	47	49	50
Nº DE VOLUMES	60	80	100	120	140	160
Espaço Físico para estudos						
TIPO	QTD	2014	2015	2016	2017	2018
Nº DE COMPARTIMENTO	3	3	4	4	4	4
M²	151,82	151,82	176,82	176,82	176,82	176,82
Pessoal Técnico-Administrativo						
TIPO	QTD	2014	2015	2016	2017	2018
BIBLIOTECÁRIO	0	0	1	1	1	1
AUXILIARES	1	1	2	2	2	2

Laboratório de Eletrotécnica						
RECURSO	QTD.	2014	2015	2016	2017	2018
Cabine instalações elétricas prediais	6	0	8	0	0	0
Banco de Ensaio Modular de Inversor de Frequência Marca: DLB -INV08 - Item do processo 00016, item de material 000137090	1	0	0	0	0	0
PNEUMÁTICA - ELETRO PNEUMÁTICA- UNIDADE DE TREINAMENTO SLIMLINE E UNIDADE DE TREINAMENTO MULTIDISCIPLINAR QUE POSSIBILITA A INTERCAMBIALIDADE ENTRE OS COMPONENTES HIRDRÁULICOS E ELETRO-ELETRONICOS. MARCA DS3 SYNERGY	1	0	0	0	0	0
PNEUMÁTICA - ELETRO PNEUMÁTICA- UNIDADE DE TREINAMENTO SLIMLINE - UNIDADE TREINAMENTO MULTIDISCIPLINAR COM VALVULA ACIONADAS POR SOLENOIDES E POSSUEM LED INDICADOR DE OPERAÇÃO . MARCA DS3 SYNERGY	1	0	0	0	0	0
BANCADA DIDÁTICA PARA ELETROTÉCNICA INDUSTRIAL - ... MODULOS DE CONTADORES, RELÉS, BOTOEIRAS, LÂMPADAS, INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO, MOTORES ENTRE OUTROS	1	0	0	0	0	0
KIT DIDÁTICO SIMULADOR PARA PARTIDA DIRETA, ESTRELA, TRIÂNGULO E COMPENSADORA.	1	0	0	0	0	0
FONTE DE ALIMENTAÇÃO SIMÉTRICA DC DIGITAL. SAÍDA FIXA (5V E 3A)	5	0	0	0	0	0
FONTE DE ALIMENTAÇÃO SIMÉTRICA DC DIGITAL. SAÍDA VARIÁVEL 0~30V DC / 0~3A DC AJUSTE GROSSO E FINO PARA TENSÃO...	5	0	0	0	0	0
OSCIOSCÓPIO DIGITAL. DISPLAY LCD DE 5.7 POLEGADAS, RES. 320 PIXELS HORIZ. POR 240 PIXELS VERTICAL. LARGURA DE BANDA DE 200MHz / 2	5	0	0	0	0	0

CANAIS...						
MULTÍMETRO DIGITAL DE BANCADA. DISPLAY 6- 1/2 DÍGITOS...	3	0	0	0	0	0
MULTÍMETRO ANALÓGICO - TIPO MANCAL, TEMPERATURA DE OP. `O` GRAU A 40 o.C, RH < 80....	10	0	0	0	0	0
MULTÍMETRO ANALÓGICO - PORTÁTIL COM FAIXAS DE TENSÃO DC.: 0,1 V ~ 1000V. COM SENSIBILIDADE DE 20k Ohms/V.	10	0	0	0	0	0
OSCILOSCÓPIO DIGITAL. DISPLAY LCD DE 5.7 POLEGADAS, RES. 320 PIXELS HORIZ. POR 240 PIXELS VERTICAL.	5	0	0	0	0	0
EQUIPAMENTOS DIDÁTICO DE MEDIDAS ELÉTRICAS. (KIT P/ MANUTENÇÃO TESTE DE MOTORES, KIT DIDÁTICO P CHAVE DE PARTIDA ESTÁTICA, MODULO ELETRONICA ANALÓGICO II, KIT DIDÁTICO SIMULADOR DE CORREÇÃO FATOR DE POTENCIA E MODULO CONVERSOR DE VELOCIDADE DE MOTOR CC	1	0	0	0	0	0
FORNO MUFLA PARA TRATAMENTO TÉRMICO FORNO ELET AQUECIMENTO DIRETO RESIST.	1	0	0	0	0	0

Laboratório de Mecânica						
RECURSO	QTD.	2014	2015	2016	2017	2018
Jogo de micrômetros internos Tip tubular com 2 pontos de contatos c/ exat. (3+V+(L/50)) milésimos de milímetros, cap. 50-300 mm, valor de uma div. 0,01 mm com extensões de 13,25,50,50 e 100mm), etc.	1	0	0	0	0	0
Suporte para micrômetro externo entre 12mm a 100mm	20	0	0	0	0	0
Base Magnética para relógio comparador com raio de alcance de 150mm, altura total de 235mm, com chave liga/deslig, base 50x60x55mm em bloco em "V", 150o. com força magnética 600 N etc.	10	0	0	0	0	0
Comparador de diâmetro interno com relógio - súbito, faixa de medição no mínimo de 18mm a 35 mm, profundidade de medição igual ou superior a 100mm com batente de metal duro, com ponta móvel de contato com esfera de metal duro, batentes impermeáveis...	1	0	0	0	0	0
Micrometro externo com faixa de medição 0-25mm, valor de uma divisão 0,001mm, máximo admissível conforme NBR ISO 3611:1997, fuso fabricado em aço inoxidável com dureza igual ou superior a 670 HV, temperado e retificado, passo da rosca 0,5mm... força de medição 5 e 15 N, acabamento com tambor etc.	20	0	0	0	0	0
Relógio comparador de acordo com a Norma NBR 6388:1983, faixa de medição 0 a 1 mm, valor de uma divisão 0,01mm, erro máximo admissível 0,013mm, força máxima de medição 1,5 N...	10	0	0	0	0	0
Troçador de alturas faixa de medição sistema métrico 300mm, sistema inglês 12" erro máximo admissível +/- 0,04mm, valor de uma divisão 0,02mm/001 polegadas ...marca COSA	1	0	0	0	0	0
Desempeno de granito preto com superfície de medição finamente lapidada com três pontos de apoio demarcados para	1	0	0	0	0	0

suporte. Erro máximo admissível de planej. conforme norma DIN876.... marca: COSA						
Suporte para desempenho de granito 1000x630x160mm em cantoneira de aço pintado com três niveladores principais, e niveladores auxiliares, marca: COSA	1	0	0	0	0	0
Projetor de Perfil. Leitura direta de dados de medição no indicador digital de 6 dígitos que permite medições seguras e exatas. Marca: Mitutoyo	1	0	0	0	0	0
Paquímetro universal quadrimensional em aço inoxidável 420 Digmess 0-150mm 0,05mm guia titânio	30	0	0	0	0	0
MULTÍMETRO DIGITAL DE BANCADA- DISPLAY 5 1/2 DÍGITOS, 120000 CONTAGENS, TRUE RMS AC, MUDANÇA DE FAIXA:AUTOMÁTICA E MANUAL...	3	0	0	0	0	0
SOFTWARE SIMULADOR DE CNC - SSCNC	1	0	0	0	0	0
Paquímetro universal quadrimensional em aço inoxidável	0	30	5	5	5	5
Micrometro externo com faixa de medição 0-25mm,	0	20	10	5	5	5
Relógio comparador de acordo com a Norma NBR 6388:1983,	0	10	5	5	5	5
Torno mecânico convencional	0	0	1	1	1	0
Fresadora universal	0	0	1	1	1	0
Paquímetros digitais	0	0	10	5	5	5
Torno mecânico CNC	0	0	1	1	0	0
Fresadora CNC	0	0	1	1	0	0
Máquinas de soldagem	0	2	2	2	1	1
Base Magnética para relógio comparador	0	10	5	5	5	5
Tramadol de Alturas	0	1	5	5	5	5
Maquina universal de ensaios	0	1	0	0	0	0

Suporte para micrômetro externo	0	20	5	5	5	5
Desempeno de granito preto com superfície de medição finamente lapidada com três pontos de apoio demarcados para suporte	0	1	0	0	0	0
Suporte para desempenho de granito	0	1	0	0	0	0
Projektor de Perfil	0	1	0	0	0	0
Software simulador de CNC	0	1	0	0	0	0
Furadeira	0	0	5	5	5	5
Bancada de treinamento hidráulica	0	1	2	2	2	2
Bancada de treinamento eletropneumática	0	1	2	2	2	2
Forno mufla	0	1	0	0	0	0
Caixa com ferramentas	0	0	10	10	10	10
Esmerilhadora	0	0	3	3	3	3

OBSERVAÇÃO:

Os laboratórios: Multidisciplinar e de Recursos Pesqueiros ainda estão em fase de tombamentos dos recursos.

Espaço Físico

Salas de Aula					
Expansão	Atual	2014	2015	2016	2017
Quantidade	10	4	0	0	0
M²	480.48	100	0	0	0

Salas de Docentes

Expansão	Atual	2014	2015	2016	2017
Quantidade	3	0	0	0	0
M ²	108,58	0	0	0	0

Salas de Coordenações					
Expansão	Atual	2014	2015	2016	2017
Quantidade	6	0	0	1	0
M ²	166,39	0	0	125	0

Instalações Administrativas		Construção em m ²					
Espaço Físico		Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Já construído		97,72	0	0	0	0	0
Almoxarifado		0	100	0	0	0	0

Área de Lazer		Construção em m ²					
Espaço Físico		Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Já construído		2.173	0	0	0	0	0
Quadra coberta		0	2.720,67	0	0	0	0

Outras Instalações		Construção em m ²					
Espaço Físico		Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Já construído		1.358,87	0	0	0	0	0
Muro		0	244.657,97	0	0	0	0
Bloco de laboratório		0	0	0	0	0	0
Estacionamento coberto		0	0	0	0	0	0
Faixada da guarita		0	0	0	0	0	0
Restaurante		0	0	0	0	0	0
Unidade econômica produtiva de recuso pesqueiro		0	0	0	0	0	0

4.7. Aspecto Financeiro

PLANOS DE INVESTIMENTOS	
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS (COMO FAZER)
Construção de Bloco de Laboratórios	Verificação de recursos extras da SETEC para reestruturação da Rede de Ensino Básico e Tecnológico
Construção do Muro	Verificação de recursos extras da SETEC para reestruturação da Rede de Ensino Básico e Tecnológico
Construção de Garagem para veículos oficiais	Verificação de recursos extras da SETEC para reestruturação da Rede de Ensino Básico e Tecnológico
Construção da Quadra Poliesportiva	Recursos através de Emenda Constitucional
Construção de novas salas de aulas	Recursos através de Emenda Constitucional
Aquisição de Novos Equipamento para Laboratórios	Recursos da LOA/ Capital
Construção de Alojamentos	Recursos da LOA/ Capital
Construção de Faixada e Guarita	Recursos da LOA/ Capital
Construção de nova sala de Almojarifado e Informática	Recursos da LOA/ Capital

Cronograma de Expansão – Aspecto Financeiro

ITEM	2014	2015	2016	2017	2018
CUSTEIO	1.880.096	2.068.919,60	2.275.811,58	2.503.392,73	2.753.732
INVESTIMENTO	-	1.400.000	1.850.000	1.500.000	-
CAPITAL	621.269	683.395,90	751.735,49	826.909,03	909.599,93
TOTAL	2.501.365	4.152.315,50	4.877.547,07	4.830.301,76	3.663.332

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estabelecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional, definido a partir de pontos estabelecidos pelas diversas unidades, representa além de um

exercício de planejamento descentralizado e democrático, uma propensão ao êxito na realização da missão institucional e das ações elencadas.

As ações destacadas para serem desenvolvidas e implementadas no período de 2014 a 2018, foram frutos de um trabalho participativo que demandou tempo e empenho de diferentes setores, para expressar as necessidades de que a sociedade regional deve ser a grande beneficiada das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Torna-se necessário a constituição de uma Comissão Permanente de PDI que se ocupe dessa difícil tarefa de acionar a dinâmica desse processo, assegurando as condições necessárias para viabilização deste PDI, pois neste sentido, buscou-se um movimento que visa uma ação humana de reflexão e transformação.